

A formação do professor que atua com o ensino coletivo de violão: um estudo de caso na Orquestra de violões da Paraíba

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ST-02. Formação musical, diversidade e cultura: etnomusicologia e educação musical em diálogos e interações

Johnatan Martins de Sousa
Universidade Federal da Paraíba
Johnatan.martins.sousa@gmail.com

Resumo. Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento que estuda a formação do professor que atua com o ensino coletivo de violão. Assim, tem por objetivo geral ‘compreender como a prática violonística e a práxis de ensino se relacionam na formação dos monitores no projeto da orquestra de violões da Paraíba’. A pesquisa encontra-se em campo e tem por base teórica a aprendizagem colaborativa no ensino coletivo (VIEIRA, 2017), e o músico-professor na formação do professor (REQUIÃO, 2002). Tornou-se possível entender que o ensino de violão tem discutido de forma geral questões metodológicas, que o projeto busca preparar seus monitores para atuar no contexto da educação básica com o ensino coletivo de violão em horário extracurricular.

Palavras-chave. Ensino coletivo de violão. Orquestra de violões. Educação musical. Formação do professor de música.

1. Introdução

A Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) foi fundada pelo maestro Gladson Carvalho na cidade de João Pessoa em 1992. Nessa primeira formação, o grande marco do grupo foi a gravação de dois CDs (Orquestra de violões da Paraíba I e II). Esse grupo foi desativado no ano de 1997 e só retornaria suas atividades no ano de 2005, através da iniciativa de dois ex-membros da primeira formação (Cyran Costa e Carla Santos). Nessa segunda fase, a orquestra era vinculada ao conservatório de música Anthenor Navarro e, além das apresentações, foi gravado o terceiro CD do grupo (Orquestra de violões da Paraíba: interpretando a Paraíba). Por fim, o grupo chegaria a sua terceira fase, onde agora se encontra vinculado como projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Dessa forma, o projeto foi elaborado inspirado na concepção contemporânea de universidade, que compreende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um de seus princípios fundamentais (SANTOS, 2016, p.1). Assim, o projeto atualmente possui duas frentes de atuação: curso de violão coletivo, servindo como laboratório para prática de ensino e grupo de câmara, servindo como laboratório para a prática instrumental, construção de arranjos, regência e composição.

A partir desse panorama, minha aproximação com o tema e com o projeto veio desde o início da minha graduação, onde por indicação do meu antigo professor de violão do

IFPB, ingressei na Orquestra de violões da Paraíba (OVPB). Nesse projeto, tive a oportunidade de me qualificar ainda mais como instrumentista, através da prática coletiva de orquestra e como monitor de violão, através do curso de ensino coletivo de violão. A partir dessa formação inicial no curso e no projeto da OVPB, passei a atuar como monitor de violão em outros espaços de ensino, a exemplo de uma igreja católica onde ministrava aulas no mesmo formato que funcionam as oficinas de ensino coletivo de violão da OVPB.

Em pesquisa anterior (SOUSA, 2018), ao refletir e entender como é realizado o ensino no curso de violão coletivo oferecido pela OVPB, surgiram novos questionamentos sobre a formação desses monitores que atuam com o ensino coletivo de instrumento no projeto. Dessa forma, com o intuito de entender os aspectos que ajudam na formação docente dos monitores do curso, essa pesquisa buscará responder: *Como acontece a relação entre a prática violonística e a práxis formativa dos monitores no projeto da orquestra de violões da Paraíba?*

Para responder minha questão de pesquisa, meu objetivo geral é “Compreender como a prática orquestral e a prática de ensino se relacionam na formação dos monitores no projeto da orquestra de violões da Paraíba”. Para se alcançar esse objetivo será necessário identificar como é desenvolvido a prática instrumental e o curso de ensino coletivo de instrumento na Orquestra de violões da Paraíba, verificar as concepções dos monitores sobre a articulação do ensino com a prática instrumental, verificar as concepções da coordenadora e dos documentos sobre a formação do profissional docente e instrumentista, bem como identificar as especificidades metodológicas realizadas no ensino pelos monitores do projeto.

Assim, motivado pela experiência vivida no projeto, buscarei apresentar perspectivas e abordagens pertinentes para a realização dessa pesquisa Para isso, iniciarei olhando para o campo da educação musical, para o ensino de instrumento e finalmente chegarei aos aspectos pertinentes do ensino coletivo.

2. Fundamentação teórica

A área de educação musical tem avançado significativamente nos estudos com ênfase em práticas musicais e no ensino de música. Para Queiroz (2013) o termo educação musical pode ser definido como “um campo diversificado de estudos e de práticas de formação em música, abrangendo quaisquer espaços sociais, situações e processos de transmissão de saberes musicais” (p. 95).

Considerando que o ensino de instrumento integra essa diversidade do ensino de música, essa modalidade tem passado por várias (re)definições em relação a sua metodologia e concepção. Nesse sentido, mesmo predominando nas universidades e conservatórios o ensino de instrumento no formato mestre - discípulo, o ensino coletivo vem ganhando espaço tanto como opção de iniciação ao instrumento e de musicalização: Oliveira (2015) e Oliveira (2013), quanto como forma de aprendizagem em níveis mais avançados: Alonso (2013) e Nunes (2013).

Essa modalidade de ensino tem sido tratada por dois nomes distintos: “ensino em grupo” e “ensino coletivo”. Através de um estudo prévio, percebi que não há um consenso sobre o uso dos termos e Sá (2016) afirma que não há uma definição clara, pautada em reflexões teóricas sobre o significado que possa orientar o emprego de cada conceito.

Através dos trabalhos encontrados que tratam do ensino coletivo, é possível perceber que os dois termos se referem à mesma prática de ensino. Em minha primeira pesquisa (SOUSA, 2018), observei a partir de Sá (2016) que a diferença entre os termos é que “ensino em grupo” é muito utilizado por autores que trabalham com o ensino de piano e o termo “ensino coletivo” é utilizado por bandas de música, sopros, canto, violão e instrumentos de cordas com arco.

Após verificar os trabalhos que tratam dessa modalidade de ensino, posso dizer que, nesse ponto, compartilho da opinião de Sá (2016). Assim, como estarei tratando neste trabalho do ensino de violão, utilizarei a expressão “ensino coletivo” para me referir a essa modalidade.

Voltando meu olhar para a prática dessa modalidade de ensino, busquei entender através da literatura quais aspectos caracterizariam o ensino coletivo de instrumento. Para isso, tomei como referência três trabalhos desenvolvidos: Nascimento (2006), Braga e Tourinho (2013) e Oliveira (2010).

Para Nascimento (2006), a metodologia do ensino coletivo em educação musical consiste em ministrar aulas para vários alunos ao mesmo tempo, além disso, as aulas podem ser multidisciplinares e o professor pode associar ao ensino do instrumento outros conteúdos como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição.

Na perspectiva do autor, o ensino coletivo se caracteriza como um grupo de pessoas que têm aula no mesmo espaço e horário e associado ao ensino de instrumento, envolve outros conteúdos como teoria durante a aula. Entretanto, essa caracterização ainda não envolve interação nem colaboração entre os alunos nem a ideia de trabalhar com arranjo.

Braga e Tourinho (2013), aproximando-se das considerações de Nascimento (2006), destacam que “a essência do ensino coletivo de violão acontece quando existe um professor que trabalha com diversos indivíduos no mesmo espaço físico, horário, e que várias pessoas aprendem conjuntamente a tocar a mesma peça, na maioria das vezes, repertório solo” (BRAGA; TOURINHO, 2013, p. 148). Braga e Tourinho (2013), acrescentam que os alunos devem aprender conjuntamente a tocar a mesma peça, normalmente repertório solo. Todavia, essa perspectiva nos faz pensar em várias pessoas que estão no mesmo ambiente tendo aula de repertório solo, sem pensar na ideia de arranjo coletivo.

Outra abordagem sobre o conceito de ensino coletivo é a de Oliveira (2010) que, somada aos conceitos anteriores, formará meu entendimento de ensino coletivo de instrumento:

[...] o ensino coletivo de instrumento musical permite e implica a troca de relações importantes para o desenvolvimento de cada um; ou seja, existe uma relação social de dependência, pois todos participam juntos de um mesmo discurso. Tendo isso em mente, uma das 23 possibilidades de trabalho dentro de uma turma heterogênea é a do arranjo ou adaptação, de acordo com o nível de cada grupo de alunos da turma (OLIVEIRA, 2010, p. 24-25).

Assim, a partir das três perspectivas apresentadas, cheguei na concepção que o ensino coletivo implica em um ambiente de interação mútua entre professores e alunos, além disso, no mesmo espaço e horário, todos aprendem o mesmo repertório e conteúdo, utilizando como recursos os arranjos e as adaptações musicais (SOUSA, 2018. p.32). Além disso, compartilho da perspectiva metodológica ressaltada por Silva (2008), onde na aula de violão coletivo:

[...] É preciso conduzir o ritmo da aula a partir de um planejamento direcionado para o grupo, levando-se em conta as habilidades individuais de cada um. É preciso, ainda, estimular o protagonismo dos alunos, levando-os à observação, à comparação e avaliação de si mesmos e dos outros, com vistas a desembocar numa aprendizagem colaborativa, onde todos possam aprender uns com os outros (SILVA, 2012, p.29).

Ao pensar o ensino de instrumento na abordagem colaborativa, mesmo referindo-se à aprendizagem cooperativa de piano em grupo, a pesquisa realizada por Vieira (2017) traz contribuições e proporciona um olhar mais detalhado sobre a utilização dos termos. Entretanto, não é minha intenção nesse trabalho esgotar a discussão sobre eles, mas entender as principais características que diferenciam o processo de ensino colaborativo e cooperativo. Assim, a autora destaca que nessa perspectiva de ensino coletivo:

[...] portanto, o conhecimento parte da experiência do aluno para, em seguida, ser transformado em conceitos, posteriormente, estes podem ser reaplicados em outros contextos. Neste sentido, a aprendizagem cooperativa é estruturada pelo professor, ao passo que a colaborativa coloca a responsabilidade pela aprendizagem no aluno (VIEIRA, 2017, p.26).

Nesse sentido, a experiência que o aluno traz consigo pode e deve ser utilizada como recurso para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Uma outra questão emergente e importante de ser destacada aqui é que, assim como nos termos ‘ensino coletivo’ e ‘ensino em grupo’, existe divergências da literatura com relação a ‘aprendizagem cooperativa’ e a ‘aprendizagem colaborativa’. Mas, na citação acima nos é dada uma orientação para o uso dos termos. Além da apresentada por Vieira, temos outra através da ação no grupo:

[...] Na cooperação a divisão de tarefas é mais clara, pois cada um do grupo se responsabiliza por uma parte na resolução do problema, enquanto que na colaboração todos participam e a divisão das tarefas é gerada a partir de uma negociação, para conjuntamente resolverem o problema. Desta forma, na colaboração não existe hierarquia, os esforços são conjuntos para a resolução dos problemas (TORRES; IRALA, 2007 apud VIEIRA, 2017, p.27).

De forma geral, as duas correntes têm perspectivas parecidas e a diferença fica por conta do grau de autonomia que o professor dá aos seus alunos. Sendo a cooperativa com menos e a colaborativa com mais autonomia. Assim, o professor precisa desempenhar um papel fundamental na condução das aulas e para isso buscaremos a seguir, entender um pouco mais sobre o professor que também atua como músico profissional. O professor que também é músico (músico-professor) tem especificidades em sua formação e vivência que podem influenciar na maneira de trabalhar com a turma.

De acordo com a pesquisa realizada por Requião (2002), é através da atividade docente que o músico dá seus primeiros passos em sua vida profissional, tendo em vista a regularidade e a estabilidade financeira. A partir dos argumentos dos entrevistados na pesquisa, nota-se que o ‘músico-professor’ se considera ‘músico’ e não ‘professor’. Essa pesquisa foi realizada há quase vinte anos e o mercado vem se moldando com o passar do tempo. Sendo assim, torna-se necessário identificar se atualmente a perspectiva dos professores que são músicos continua a mesma.

Assim, no estudo realizado por Requião (2002), os músicos julgam importante lecionar por estarem constantemente se reciclando nos conteúdos básicos e avançados do instrumento. Além disso, o músico-professor geralmente tem uma proposta de curso centrada

na competência que acha importante ou encontra-se baseada em sua própria trajetória enquanto músico (REQUIÃO, 2002, p.47).

Como aponta a autora (p.52), supostamente esses profissionais são procurados para suprir uma ‘carência’ no ensino formal de música. Assim, na maioria dos casos, prefere-se a direção ‘músico-professor’ do que a ‘professor-músico’ na hora da procura por um professor. Percebendo como o ‘músico-professor’ trabalha e é percebido pelos alunos, agora passaremos a identificar o que tem sido discutido no ensino de violão a partir de uma revisão.

Essa revisão foi realizada durante minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atualmente está em processo de expansão. Assim, anteriormente realizei uma pesquisa bibliográfica nos periódicos da Revista da ABEM, Per Musi, Música Hodie e Opus, bem como nos bancos de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em música das universidades federais. O critério de seleção adotado na revisão foi o de selecionar trabalhos que discutissem o ensino de violão e que tivessem sido publicados a partir do ano de 2013.

Após essa revisão, pude entender que os trabalhos encontrados formam cinco categorias principais: o violão no ensino superior trabalhada, metodologia de ensino do violão tutorial, ensino de violão à distância, o ensino de técnica no violão e propostas metodológicas para o ensino coletivo.

Nesse sentido, com relação a formação do professor que atua com o ensino coletivo de violão, muitas universidades investem na formação de professores que possam atuar neste novo formato de ensino. Tendo em vista que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma delas, o enfoque desta pesquisa será dado no projeto da Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB), que atua tanto com a prática violonística enquanto grupo, como com o ensino coletivo de violão no curso oferecido para a comunidade de João Pessoa.

3. Metodologia

A partir da escolha do meu tema, faz-se necessário a escolha de aspectos metodológicos que melhor se adaptassem ao objetivo e ao desenvolvimento da pesquisa. Assim, a metodologia deste trabalho se dará através de uma abordagem qualitativa. Pois, como aponta Portela (2004):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (susitados e

de interação) e se valem de diferentes abordagens (PORTELA, 2004, p.2).

Nessa direção, a pesquisa qualitativa será realizada a partir de um estudo de caso e utilizará os instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, observação e entrevistas semiestruturadas. Além disso, o universo da pesquisa será constituído pelos membros da Orquestra de violões da Paraíba que também atuam como monitores na modalidade de ensino coletivo de instrumento e com a coordenadora do projeto.

Pesquisa documental

A pesquisa documental será necessária para identificar as perspectivas do projeto formal da Orquestra de violões da Paraíba. Assim, realizarei uma pesquisa documental do projeto submetido ao programa de licenciaturas PROLICEN (anos 2019 e 2021). Figueiredo (2007) enfatiza que “esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador” (FIGUEIREDO, 2007 apud SILVA;ALMEIDA;GUINDANI, 2009, p.5). Esse instrumento tem sido importante na pesquisa para investigar as perspectivas de formação do profissional que se insere no projeto formal da OVPB.

Apoiado nas diretrizes de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), primeiro estamos analisando o conteúdo dos documentos a partir das unidades de análise (unidade de registro e unidade de contexto), depois serão criados esquemas para caracterizar a forma de registro e examinaremos os aspectos importantes e temas emergentes com o intuito de perceber concepções intrínsecas sobre o projeto formal da OVPB submetido ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN). Por fim, realizaremos uma avaliação desse conteúdo e buscaremos aprofundar a visão sobre o conteúdo (estabelecendo ligações, combinando-os e relacionando-os) para obtermos um novo olhar sobre o material encontrado no documento.

Pesquisa bibliográfica

Em paralelo, a pesquisa bibliográfica tem sido realizada objetivando conhecer o estado da arte, construir a base teórica da pesquisa e auxiliar na análise dos dados obtidos. Esse instrumento de coleta, “[...] possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo

proposto” (GIL, 1994 apud LIMA;MIOTO, 2007, p.40). Nesse sentido, inicialmente foi realizado um amplo levantamento bibliográfico sobre o ensino de violão existente na literatura nos últimos 5 anos, a fim de mapear o que tem sido discutido sobre o assunto pelas últimas pesquisas. Além disso, esse instrumento tem oferecido suporte a este estudo, através da constituição de um quadro teórico composto pela formação do professor de instrumento que atua no formato coletivo.

A partir da pesquisa bibliográfica, será feita uma análise do material coletado nas temáticas do ensino coletivo de violão, processo formativo do músico-professor e depois buscaremos construir as concepções teóricas que servirão de base para a pesquisa e a estruturação do trabalho. Alguns critérios adotados no processo serão: temático (apresentado anteriormente), cronológico (trabalhos que tenham sido publicados nos últimos 5 anos) e fontes (que se encontrem em revistas da área de música, dissertação ou tese). Por fim, faremos uma síntese dos principais pontos emergentes e que poderão auxiliar na compreensão e análise dos depoimentos.

Observação

Nesse caminho metodológico, Portela (2004) indaga que a observação participante é realizada através da “participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda; entrevistas ou conversa para descobrir as interpretações sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes momentos e situações” (PORTELA, 2004, p.2). Assim, encontro-me inserido no contexto das atividades do projeto como um participante indireto. Pois, não estou tocando com o grupo, mas auxiliando em outros aspectos como organização de ensaio/aula, entre outros. Por fim, as observações estão sendo realizadas em quatro turmas durante um semestre letivo.

Essas turmas são duas de módulo I que representa alunos iniciantes no violão, uma de módulo II, para os alunos já iniciados no período anterior e outra de módulo III com alunos mais experientes no violão. Além disso, devido ao estado atual de pandemia, essas observações estão se dando de forma remota que é a atual metodologia de trabalho utilizada pelo grupo na atualidade. A cada momento observado está sendo registrado, através de anotações, os aspectos trabalhados tanto nos ensaios, como nas aulas do curso de violão. A partir disso, esses dados poderão ser cruzados com os relatos das entrevistas dos participantes feitas posteriormente. Além disso, como a observação se dará de maneira remota, utilizaremos

o recurso da gravação em áudio para reanalisar os momentos, bem como registro de fotografias para ilustrar os momentos descritos posteriormente.

Realização de entrevistas semiestruturadas

As entrevistas serão realizadas com participantes diferentes, estabelecendo critérios pertinentes como o de ser membro da Orquestra de violões da Paraíba e trabalhar com o ensino coletivo de instrumento. Dessa maneira, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, a partir de questões pré-elaboradas e ordenadas, a fim de buscar aprofundar indagações e compreender as concepções dos professores de violão acerca da formação profissional instrumental e docente. Assim, buscando compreender como se dá a formação do professor que atua com o ensino de violão coletivo no curso da OVPB, farei uma entrevista semiestruturada com 4 monitores atuantes e com a coordenadora do projeto, Para isso, utilizarei nomes fictícios para manter o anonimato dos participantes.

Todas as entrevistas realizadas serão transcritas de forma interpretativa e a partir da norma padrão, tendo como objetivo também evidenciar o sentido do que foi descrito. A análise dos dados obtidos via depoimentos dos participantes da Orquestra de violões da Paraíba serão analisados com o suporte da literatura usada no trabalho, com base nas pesquisas e perspectivas dos teóricos da área. Sendo assim, serão utilizados para análise dos depoimentos as transcrições das entrevistas e as observações considerando os planos contextuais identificados nas falas dos pesquisados.

A partir da coleta de dados, estou elaborando a redação da dissertação, que descreverá todo o processo investigativo e os resultados alcançados, destacando os aspectos fundamentais acerca do problema de pesquisa apresentado. Além disso, todos os entrevistados e envolvidos serão protegidos por nomes científicos e o material recolhido será utilizado exclusivamente para análise dos dados da pesquisa. A seguir, apresentarei os resultados obtidos até o momento da pesquisa.

4. Resultados

Os documentos analisados mostram que o projeto parte do princípio contemporâneo de universidade onde se articulam ensino, pesquisa e extensão e apresenta uma preocupação de formar os monitores participantes para atuar no âmbito da educação básica com o ensino de instrumento, sobretudo como atividade extracurricular (acontece no horário oposto do horário de aula normal).

Com base na revisão bibliográfica, tornou-se possível entender o que tem sido discutido no ensino de violão atualmente. Após realização desse processo, o resultado mostra uma preocupação das pesquisas com a metodologia de ensino do instrumento, tanto em espaços formais, como não formais. Além disso, notamos que esses trabalhos na modalidade do ensino coletivo, tem discutido em sua maioria o ensino de violão em sua iniciação ou como ponto de partida para musicalização.

A partir das observações realizadas até o momento, percebeu-se que no quesito de repertório os monitores trabalham com a diversidade e tomam como ponto de partida o conhecimento musical prévio que os alunos trazem consigo. Na prática violonística, o repertório é diverso, toma como base sugestões dos membros e as observações mostram que esse critério também é adotado no curso de violão coletivo pelos monitores.

Além disso, mesmo durante a pandemia, a prática violonística da Orquestra não parou. Entretanto, percebemos que houve uma adaptação, pois no lugar de uma prática coletiva em sala, agora o grupo produz de forma assíncrona (cada um em seu horário disponível) videoclipes de músicas do seu repertório e promove momentos de formação com palestrantes de forma síncrona (todos presentes no mesmo horário em videochamada pelo *meet*). Por fim, esse trabalho buscou apresentar os aspectos em torno de uma pesquisa em andamento e os resultados iniciais do processo de pesquisa que atualmente se encontra em campo e em processo de análise.

Referências

- BRAGA, Simone; TOURINHO, Cristina. *Um por todos ou todos por um: processos avaliativos em música*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista *Katálysis*, Florianópolis, v.10, n.esp., p. 37-45, 2007.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música (ANPPOM), Brasília-2006. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2018 às 10h00.
- NUNES, José Antônio. *A Orquestra de Violões da Paraíba: espaço coletivo de formação musical*. João Pessoa, 2013. 59f. TCC (curso em Licenciatura em música). UFPB, João Pessoa, 2013.
- OLIVEIRA, Adriano Almeida. *Iniciação ao violão utilizando acompanhamento de canções: uma proposta metodológica para o ensino coletivo*. Dissertação (mestrado profissional em música – Área: educação musical). Programa de pós-graduação profissional em música, Universidade federal da Bahia, Salvador, 2015.
- OLIVEIRA, Pedro Augusto Dutra de. *O ensino coletivo de instrumento musical: explorando a heterogeneidade entre alunos de uma mesma turma*. Revista Espaço Intermediário, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 19-30, 2010.
- OLIVEIRA, Valmir Antônio de. *Violão e educação musical: por uma metodologia de musicalização com o violão*. Dissertação (mestrado em música). Programa de pós-graduação em música, Escola de Música da Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- PORTELA, Girlene Lima. *Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão*. Disponível em: http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2018 às 11:40.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade*. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação de Educação. Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95-124, 2013. Disponível em: <http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/288/269>>. Acesso em 22 fev 2014.
- REQUIÃO, Luciana. *O músico professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Dissertação (mestrado em música – Área: educação musical). Programa de pós graduação em música, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- SÁ, Fábio Amaral da Silva. *Ensino coletivo de violão: uma proposta metodológica*. Dissertação (mestrado em música – Área: música na contemporaneidade). Programa de pós-graduação em música e artes cênicas, Universidade federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista brasileira de história e ciências sociais, v.1, n.1, p. 1-15, 2009.



SANTOS, Carla Pereira dos. *Orquestra de violões e oficina de violão coletivo: uma proposta para a formação de professores de música*. In: CONGRESSO REGIONAL DA ABEM, 13, 2016, Teresina. *Anais...* Teresina: 2016, p. 01-13.

SILVA, Camilla dos Santos. *Ensino de instrumento - violão – nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em música – Área: Teoria, Criação e Prática). Programa de pós-graduação em música, Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SILVA SA, Fábio Amaral da; LEAO, Eliane. *Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos*. Revista Música Hodie, Goiânia, v.15, n.2, p. 176-191, 2015.

SILVA, Jaqueline Alves da. *Ensino coletivo de violão: concepções e práticas em uma escola particular de educação básica em João Pessoa*. João Pessoa, 2012. 64f. TCC (curso em Licenciatura em música). UFPB, João Pessoa, 2012.

SOUSA, Johnatan Martins de. *Orquestra de violões da Paraíba: um olhar para o ensino realizado nas oficinas de violão coletivo*. João Pessoa, 2018. 62f. TCC (curso em Licenciatura em música). UFPB, João Pessoa, 2018.

VIEIRA, Josélia Ramalho. *Efeitos da aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo para licenciandos em música: uma pesquisa experimental*. Tese (Doutorado em música – Área: Educação Musical). Programa de pós-graduação em música do CLA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.